

OCORRÊNCIA DE *Diploschema rotundicolle* (Serville, 1834)  
(COL., CERAMBYCIDAE) EM LARANJEIRAS NOVAS,  
NO ESTADO DE SÃO PAULO

Laerte Antonio Machado<sup>1</sup>

Até meados da década de 80, os danos causados por *Diploschema rotundicolle* (Serville, 1834) eram considerados de importância secundária, sendo característicos de pomares velhos e abandonados. A partir dessa época, passou-se a observar a colebroca colonizando pomares saudáveis, em franca produção e provocando grandes prejuízos. Estudos etológicos dessa broca, têm demonstrado que as fêmeas no período da oviposição (março a junho) preferem plantas adultas, evitando as partes mais altas do vegetal, onde se encontram os ramos em formação, dotados de pouco tecido lenhoso e fluxo de seiva mais intenso. Esse comportamento foi bem evidenciado em 1989, no município de Araras-SP, através de exames de ramos atacados, em 32 plantas de laranjeiras, da variedade Pera-Natal, com idade de entre 20 e 25 anos. Por ocasião dos levantamentos, as plantas foram visualmente subdivididas em 3 partes, a saber: inferior, média e superior. Dos 1.412 ramos examinados, 584 ovos encontravam-se na parte inferior, 623 na média e 205 na superior. Nesse material observou-se, ainda, a viabilidade das larvas logo após a eclosão, quando foram constatados os seguintes valores: 77,6% na parte superior; 84,3% na média e 90,4% na inferior. As mortalidades constatadas encontram-se associadas às diferenças na natureza dos ramos, pois a inexistência de tecidos lenhosos nos ramos novos impossibilita a formação de serragens, facilitando o escoamento da seiva do vegetal através da galeria aberta pela larva. Essa seiva, pela sua consistência adesiva, acaba provocando a morte do inseto. Embora esse mecanismo seja fundamental para que o inseto escolha as plantas adultas, com mais

<sup>1</sup>SCBP, Instituto Biológico, Cx. Postal 70, 13003 Campinas-SP.

de 10 anos de idade, têm sido constatados ataques esporádicos de *D. rotundicolle* a pomares de 2 a 3 anos. Levantamentos semanais realizados na época da oviposição da broca, em Araras-SP, 1991, permitiram observar 15 ramos atacados em 5 plantas de um pomar da variedade Piralima, com 3 anos de idade. O exame desses ramos mostrou uma mortalidade de 60% das larvas, em virtude do efeito da seiva.